

Atualizações para o Ibovespa, taxa de câmbio e juros futuros

Há um ano, opinamos sobre as trajetórias do Ibovespa, dólar e taxas de juros para horizontes de três e doze meses. A cada três meses, atualizamos nossa visão para os próximos três e doze meses. Em junho de 2021, estimamos que o Ibovespa estaria, dali a um ano, abaixo dos 126 mil pontos, nível que se encontrava naquele momento. Prevíamos que a taxa de câmbio à vista, que era US\$/R\$5,22, estaria acima desse nível, enquanto a taxa de juro de contrato futuro DI jan/23, que era 6,70%, estaria acima desse valor. No final de maio de 2022, o Ibovespa estava em 111.350 pontos, a taxa de câmbio à vista em US\$/R\$4,73 e a taxa de juro do DI jan/23 em 13,39%. Atualizaremos agora essas estimativas para setembro próximo e para o final de maio de 2023.

Ibovespa

O Ibovespa encerrou maio em 111.350 pontos.

Daqui a três meses o Ibovespa estará abaixo dos 111.350 pontos. Por quê?

Estaremos a pouco mais de um mês do primeiro turno da eleição presidencial, marcada para 2 de outubro. Acreditamos que a disputa pela presidência irá provocar muito ruído, com os principais candidatos gerando muitas incertezas em relação à agenda econômica. A Petrobras, que já vem sendo muito criticada pelo chefe do Executivo, tende a continuar sendo pressionada com ideias que podem ser muito contrárias aos interesses dos seus acionistas. O cenário global no segundo semestre tende a ser de desaceleração do crescimento, o que pode resultar em queda nos preços de muitas matérias-primas que empresas brasileiras importantes exportam. Opinamos que o quadro daqui a três meses é desfavorável ao Ibovespa.

Daqui a doze meses o Ibovespa estará acima dos 111.350 pontos. Por quê?

Acreditamos que daqui a um ano o cenário seja mais favorável à Bolsa. O ciclo de aumento da Selic já terá sido encerrado. O ambiente externo também pode estar mais favorável, uma vez que muitos bancos centrais já terão aumentado suas taxas de juros e talvez estejam mais perto de fim dos seus ciclos de aperto monetário. Acreditamos que, daqui a um ano, o Ibovespa estará acima dos 111.350 pontos.

Dólar

A taxa de câmbio à vista encerrou maio em US\$/R\$4,73.

Daqui a três meses a taxa de câmbio à vista estará acima de US\$/R\$4,73. Por quê?

Semelhante ao que comentamos sobre o Ibovespa para daqui a três meses, o mesmo é válido para a taxa de câmbio. O fator eleição tende a pesar contra a moeda brasileira em função das incertezas que o debate político proporcionará.

Acreditamos que posturas defensivas, por parte dos investidores, se darão em posições compradas em dólar contra o real. Acreditamos que o cenário será desafiador e o aumento da incerteza e riscos irá depreciar o real além dos US\$/R\$4,73.

Daqui a doze meses a taxa de câmbio à vista estará acima de US\$/R\$4,73. Por quê?

O ambiente global será de um dólar forte frente a moedas emergentes, inclusive o real. A taxa básica de juros nos EUA se encontra atualmente entre um intervalo de 0,75%-1,00% e estará entre 2,0% a 3,0% daqui a um ano. O diferencial de juros, que ajudou muito a apreciação recente do real, se manterá alto, mas tende a diminuir e ficar menos atrativo. Um diferencial de juros menor e volatilidade alta do real tendem a ser dois fatores relevantes contrários a moeda brasileira nos próximos doze meses.

Juro futuro

A taxa de juro futuro com vencimento em 2 de janeiro de 2024 (DI jan24) encerrou maio em 12,90%.

Daqui a três meses a taxa do DI jan/24 estará acima de 12,90%. Por quê?

O ciclo de alta da Selic terá chego ao fim ou estará muito próximo de ser finalizado. Nossa previsão é de que a Selic seja elevada para um nível entre 13,75% a 14,25%. Caso nossa expectativa se concretize, há espaço, no curtíssimo prazo, para abertura dos juros no DI jan/24 para além dos 12,90%.

Daqui a doze meses a taxa do DI jan/24 estará abaixo de 12,90%. Por quê?

O Banco Central aumentou a taxa Selic de forma muito considerável e em um curto espaço de tempo. Os efeitos deste aumento sob a inflação ainda estão por vir e estão longe de terem sido completamente materializados. Essa mesma dinâmica também é válida para a atividade econômica. Apesar das pressões inflacionárias atualmente presentes, os índices de preços perderão força em função da atividade mais fraca provocada pelo aumento dos juros. O Banco Central manterá a Selic em nível restritivo por ao menos 9-12 meses após o último aumento na Selic. Em algum momento de 2023, agentes do mercado provavelmente especularão o início de um possível ciclo de queda da Selic. Acreditamos que esse debate irá tirar prêmio da parte curta da curva, influenciando uma queda da taxa do DI jan//24 para abaixo dos 12,90%.